



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

O mundo das vacinas – caminhos (des)conhecidos

Liliana Larocca

Doutoranda PPGE- Universidade Federal do Paraná

Esta retrospectiva tem por objetivo apresentar um pouco da história da vacinação antivariólica, partindo da necessidade de controle das populações humanas e relatando o impacto deste controle na vida em sociedade. Este impacto inclui: legislação, práticas educativas, obrigatoriedades e revoltas. A ênfase analítica será o acontecimento conhecido como “Revolta da Vacina” que em 1904 mobilizou toda a população da cidade do Rio de Janeiro, então capital da República.

Apesar de alguma discordância entre os historiadores, o mais provável é que a vacina antivariólica, conhecida também como jenneriana, tenha chegado pela primeira vez ao Brasil em 1804. Relatos do serviço de vacinação revelam que no início houve aceitação da vacina na Corte, destacando-se porém a interferência da cultura política absolutista e o apoio de Dom João, que havia mandado vacinar seus filhos, Dom Pedro e Dom Miguel, em Portugal. Dom João também ordenou a tradução e publicação da obra de Jenner sobre a vacina antivariólica. Em abril de 1811, foi criada no Rio de Janeiro a Junta da Instituição Vacínica, subordinada ao Intendente Geral da Polícia.

A história da Revolta da vacina, da vacinação e da organização dos Serviços de Saúde no Brasil encontra-se especialmente desenvolvido no livro “A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes”, de Nicolau Sevcenko (1993), autor cujos escritos subsidiam grande parte desse de meu trabalho. O fator imediatamente deflagrador dessa revolta foi a publicação em 09/11/1904 do plano de regulamentação da aplicação obrigatória da vacina contra a varíola. Ocorreu um debate exaltado que, transpondo as dimensões do legislativo, ganhou fervor nas páginas da imprensa e entre a população da então Capital Federal (Sevcenko, 1993, p.13).

Pretendemos apresentar aspectos do dia-a-dia deste episódio tão representativos dos primórdios do sanitarismo-campanhista brasileiro.

Palavras-chave: varíola, vacinação, revolta da vacina